

Chorei por dois minutos!

Colegas! Incentivado pela amiga e apoiadora Deise Leitão de Souza, decidi relatar e publicar o delicado momento que vivi em agosto de 2015, com o regresso de minha hidrocefalia. Não tenho como ser detalhista - datas e horas - portanto, serei apenas genérico. Espero que "Chorei por dois minutos" possa ser algo reflexivo a todos. Forte abraço e escrevam! Alex Garcia - Pessoa Surdocega.

Chorei por dois minutos

No dia 30 de maio de 2015 era aniversário de meu irmão - Alan. Teve festinha a noite. Eu estava bem. Fui dormir eram 22 horas. Na manhã seguinte a mãe me acordou e eu fiquei em pé ao lado da cama e fiz xixi ali mesmo - na roupa. A mãe escrevia na minha mão, eu entendia, mas, dizia que não sabia onde estava. Eu não ia a nenhuma parte da casa sem a mãe ou pai me levarem. Foram 3 dias assim, mas, passou. Claro que ficamos duvidosos, mas, como tudo voltou ao normal, seguimos.

Agosto de 2015 chegou!

Era um domingo e fomos de carro até uma cidade vizinha visitar meu afilhado. Na ida eu estava bem. Lá, continuei bem. E o regresso, bem. Estando em casa fui dormir 22 horas.

Agosto de 2015. Domingo - 22 horas - é a última memória que tenho!_A partir daí é a mãe que conta.

Segunda - feira

Na segunda - feira ao acordar o Alex vi que estava xixi na cama._Alex estava todo "molinho", não sentava e não andava. E o pior, não entendia a escrita na mão. Ele respirava, mas, sem comunicação receptiva ele estava praticamente inerte. Percebemos que poderia ser a hidrocefalia - da noite para o dia ela atacou forte - mas, já tinha se passado dez anos sem dar problemas. Fizemos uma tomografia. O Neurologista da cidade não estava e só vinha no fim da semana.

Terça - feira

Alex na mesma, em casa

Quarta - feira

Alex na mesma, em casa

Quinta - feira

Alex na mesma, em casa

Sexta - feira

Alex na mesma, em casa

Sábado

Alex na mesma, em casa

Domingo

Alex na mesma, em casa

Nesta semana, Alex recebeu visitas de pessoas amigas.

Segunda - feira

O Neurologista chega. Faz contato com Neurologista da cidade de Cruz Alta - 3 horas de nossa casa. Pegamos o Alex e levamos. Lá fomos internados com a cirurgia marcada para a terça - feira, às 16 horas.

Terça - feira

16 horas Alex é levado para a sala de cirurgia. 18 horas termina. Alex está legal. Válvula colocada. Das + / - 18 horas de terça-feira até as + / - 16 horas de quarta-feira Alex esteve na sala de recuperação.

A mãe disse que esse tempo de sala de recuperação foi complexo. Debatia-me muito. Falava sozinho. Queria tirar o oxigênio. A mãe era chamada para tentar me acalmar. Ela pegava minha mão e colocava sobre suas cordas vocais - com a intenção de eu sentir a vibração de sua fala - e dizia: - Alex é a mãe! Isso me acalmava, mas, eu voltava assim que a mãe saía, a me debater. Tive de ser sedado.

Quarta - feira

Sem ter certeza de horas, minha memória começou a regressar na manhã de quarta-feira. Eu acordei. Percebi que ali não era minha cama onde eu tinha deitado naquele domingo. Passei a mão na cabeça - enfaixada. Levei a mão na barriga - Curativo. Aff foi à hidro! Por 2 minutos chorei ali, sozinho, mas, passou, pois, estava vivo.

Quinta - feira

Passei bem

Sexta - feira

Passei bem

Sábado

No fim da tarde de sábado já estava em casa.

Seqüelas? Nenhuma. Mas, meu resíduo de visão que já era ruim, piorou. E a vida segue! Saudações - Alex Garcia

Comentário de Deise Leitão de Souza

Ah meu amigo, como meu coração se aperta ao ler esse seu relato. Você precisa escrever um livro sobre a sua vida – uma biografia! É impossível ler um trecho destes e não viver a sua emoção, a gente vive junto, chora junto e acima de tudo e automaticamente, a gente volta a visão para própria vida e agradece a Deus que tudo funciona, tá tudo no lugar e que por maior que sejam os problemas da vida, a gente lendo tudo isso acredita que não tem problema entendeu? É como se ao assistir um noticiário de emergência na TV, você sabe que a cidade vizinha inundou, mas, a água não chegou até a sua cidade, nossa, que calamidade que nossos vizinhos estão vivendo, mas, a casa da gente está em terra firme e não sob as águas. Essa é a visão otimista da tragédia... Esta sua vida é para enfrentar desafios de cabeça erguida! Não tenho dúvidas quanto a isso. Quando você diz que chorou, por dois minutos, na sala de recuperação, sua mente foi direto para o lado positivo – o que “sobrou” da inundação cerebral que foi acometido – Você estava vivo”. Quantos nessa hora ou antes dela até, já tinham se entregado? Essa sua força interior, essa sua garra é que faz a diferença para enfrentar as intempéries que tem enfrentado. Claro que a sua família teve total contribuição para que assim você reagisse, mas, dentro de você tem um Alex guerreiro que não desiste fácil não... Esse é o seu grande trunfo! Minha admiração completa e irrestrita a ti, gaúcho porreta, que Deus colocou na minha vida para me ensinar um mundo de coisas que até então desconhecia. Obrigada pela sua amizade e conte sempre comigo! Beijão para você e em toda a família.